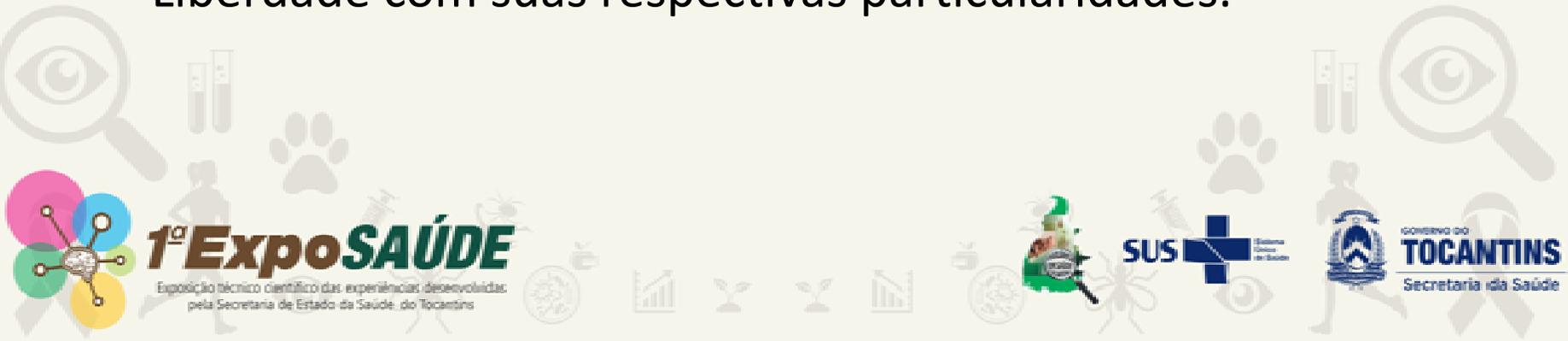


INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho, implantar a Política de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar de Assistência ao Privado de Liberdade, desenhar a linha de cuidados identificando as unidades hospitalares municipais e estaduais, suas capacidades de acolhimento nos serviços hospitalares de referência do SUS no Tocantins, para atender com qualidade às demandas de saúde oriundas da população Privada de Liberdade com suas respectivas particularidades.



MÉTODO

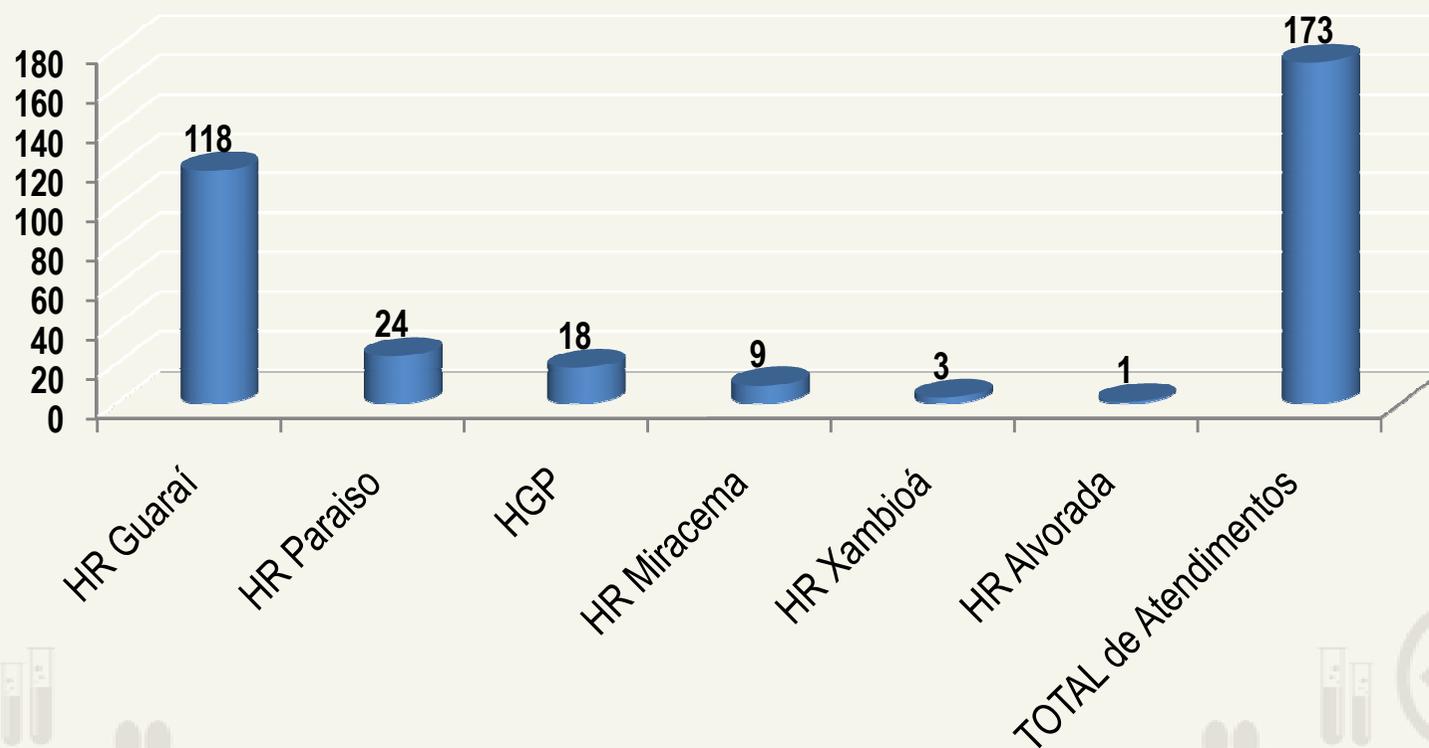
A metodologia utilizada foi a quantitativa e qualitativa, visitando in loco as Unidades Hospitalares do Estado do Tocantins que atendem na Média e Alta Complexidade a população privada de liberdade. Foram realizadas rodas de conversas com os Diretores Geral e Administrativo, os Coordenadores do Pronto Socorro e da Recepção, bem como os demais profissionais da área da saúde. Um levantamento de dados foi realizado através do Sistema de Gestão Hospitalar do Estado do Tocantins, que registra todos os atendimentos das unidades hospitalares: ambulatorial, Internação e de Urgência/Emergência. A qualidade da assistência prestada ao Privado de Liberdade, nas unidades hospitalares, foi observada através da existência de leitos adaptados, equipe especializada e serviços de apoio adequados às necessidades de cada diversidade.

RESULTADOS

Verificou-se que são vários os problemas que afetam constantemente o atendimento dos privados de liberdade nas unidades hospitalares, a citar: falta de habilidade dos profissionais da assistência na abordagem da população privada de liberdade, falta de oficinas de capacitação, discriminação por parte dos profissionais no atendimento aos privados de liberdade, falta de conhecimento de como lidar com o “diferente”, desconhecimento e desconforto em atender os privados de liberdade por não seguir a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional no âmbito do Sistema Único de Saúde e suas particularidades.

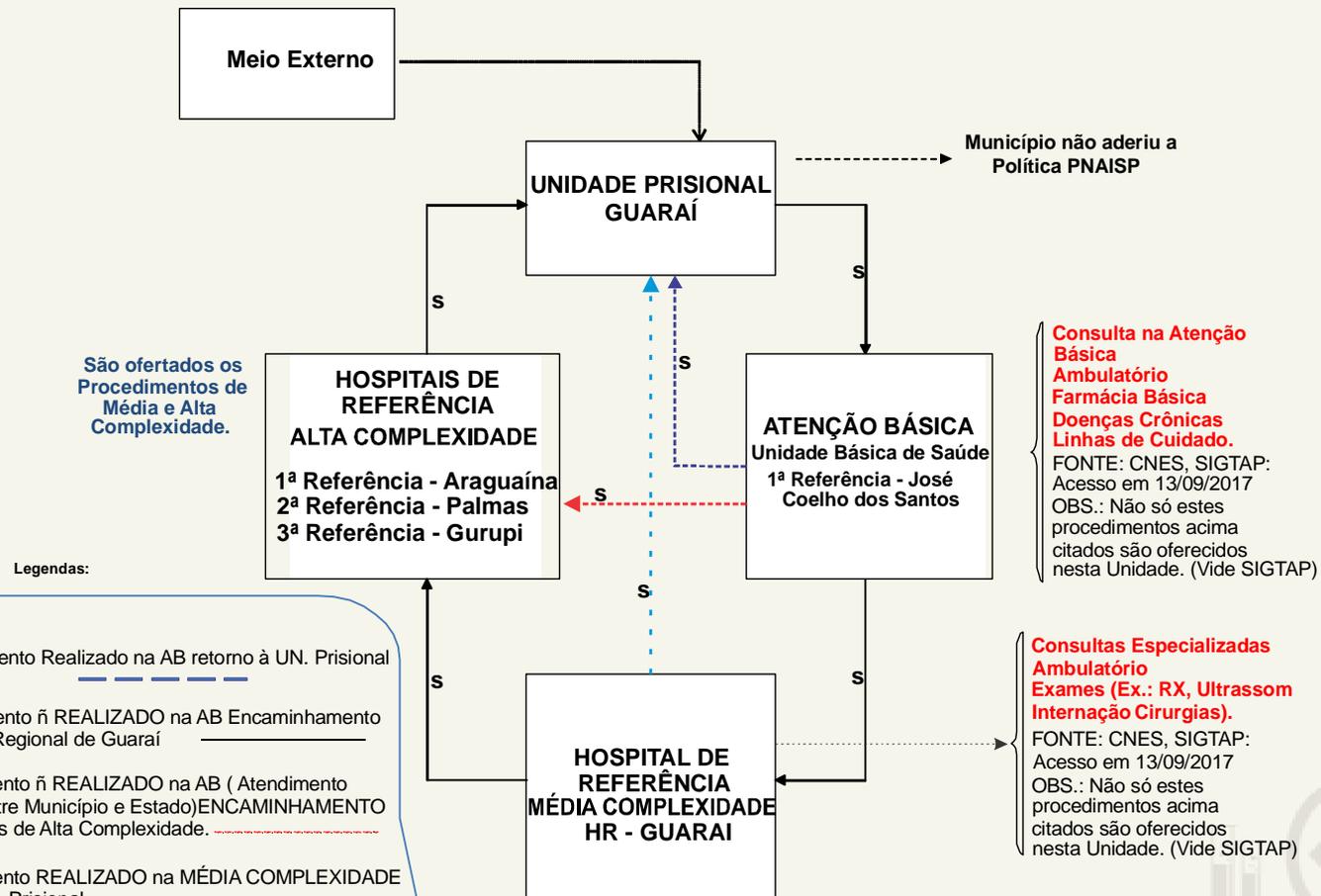
DISCUSSÃO

Atendimentos aos Privados de Liberdade realizados nas Unidades Hospitalares de Gestão do Estado/TO no período de Janeiro a Outubro/2017



DISCUSSÃO

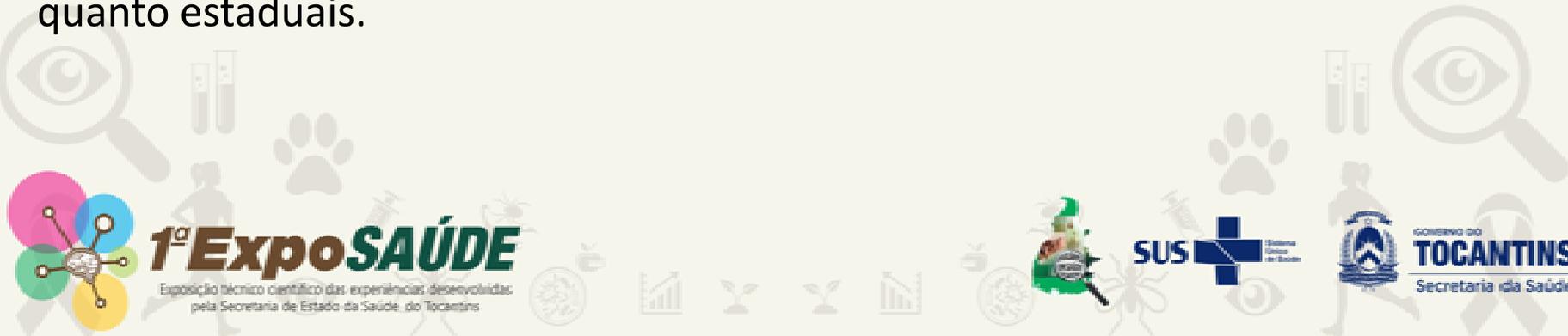
1ª Etapa e Apresentação do Fluxograma do HR de Guaraí



Quadro sujeito a alterações...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas visitas às Unidades Hospitalares, identificou-se a necessidade de elaboração de um fluxo de atendimento com a Rede de Atenção; a criação e discussão de ferramentas para monitoramento e avaliação das ações nas Unidades Hospitalares; o fortalecimento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional no Estado/TO e oficinas de capacitação aos profissionais das unidades hospitalares. Definiu-se que os trabalhos iniciarão pelos Hospitais Regionais de Guaraí, Xambioá, Miracema, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins, como projetos piloto, por serem as unidades hospitalares do Estado que apresentaram informações de atendimento a população privada de liberdade no Sistema de Gestão Hospitalar do TO. Identificamos ainda que a população privada de liberdade é atendida tanto nas unidades hospitalares municipais quanto estaduais.



REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde, Legislação em Saúde no Sistema Prisional, ano 2014, Brasília.

Sistema de Gestão Hospitalar /TO, Acesso em 09/11/17.

Visitadas “in loco” nas Unidades Hospitalares de referência em Média e Alta Complexidade.

